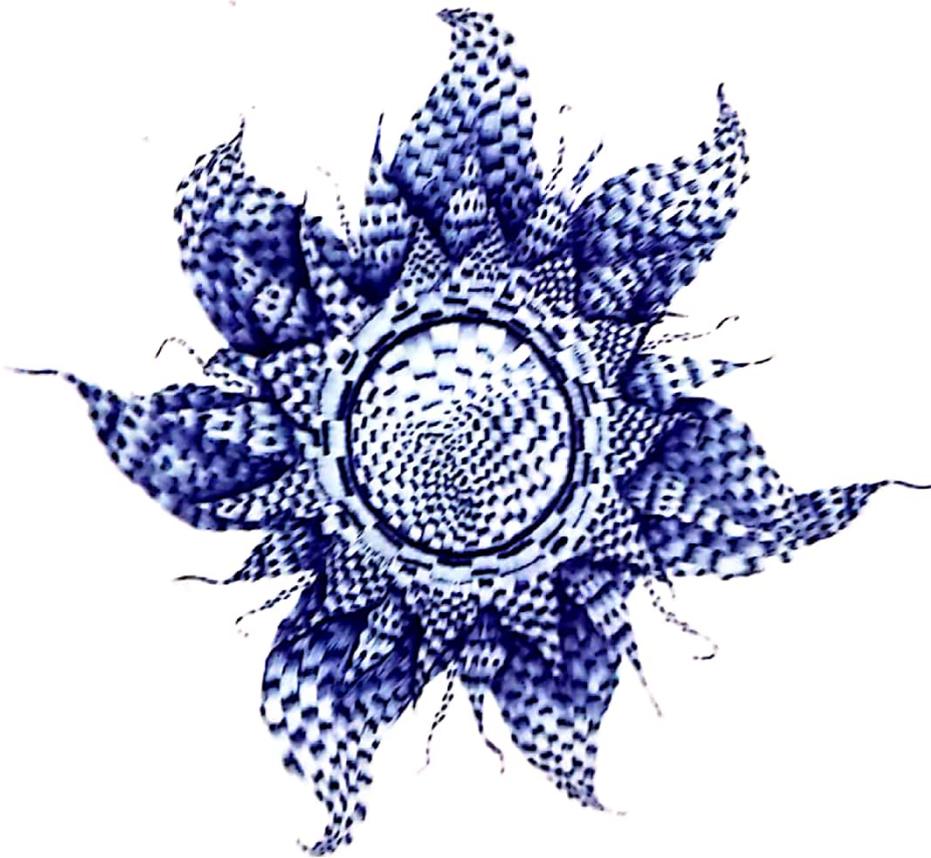


Claudio Willer: o universo onírico e surrealista em terras brasileiras

Henrique Duarte Neto



Corrego

Sumário

Introdução	11
Demarcação de abordagem: aspectos da estética surrealista	16
<i>Estranhas experiências e outros poemas:</i> 40 anos de poesia surrealista	30
<i>Anotações para um apocalipse:</i> um início inovador	30
<i>Dias circulares: entre o místico e o social</i>	37
<i>Jardins da provocação: para além</i> da realidade e dos costumes estabelecidos	43
<i>Estranhas experiências:</i> familiaridade com o sonho	50
<i>A verdadeira história</i> <i>do século 20: um belo epílogo!?</i>	58
A perspectiva surrealista de Claudio Willer em contraponto à poesia "marginal"	70
Considerações finais	80
Referências	84

DEMARCAÇÃO DE ABORDAGEM: ASPECTOS DA ESTÉTICA SURREALISTA

Ao discutirmos a obra de um dos autores do assim denominado surrealismo brasileiro, faz-se necessário abordarmos, já de antemão, algumas características da geração que viria a compor, a partir dos anos 1960, o "grupo" que levaria tal movimento ao seu melhor momento no Brasil. Na verdade, a denominação de grupo já é em si um tanto equívoca, pois apenas o poeta objeto de análise deste estudo, Claudio Willer, reunia-se em torno de um agrupamento, na cidade de São Paulo, ao lado de nomes como o de Roberto Piva, por exemplo. Outros nomes são típicos casos de individualidades, livres de associações, como Leonardo Fróes e Afonso Henriques Neto. Dos quatro, com a exceção de Piva, falecido em 2010, três estão na ativa, com publicações em anos recentes.

Mas tais nomes, ao lado de outros de poetas mais jovens, como Sergio Cohn, Claudia Roquette-Pinto e Ricardo Lima², que, apesar de não assumirem a denominação de surrealistas, trazem em suas obras vivas nuances dessa estética, não representando um surrealismo oficial, mas sim heterodoxo, criativo, *sui generis*. Essas características também perpassam a obra de nossos maiores surrealistas, Murilo Mendes e Jorge de Lima, sendo que os dois, mas principalmente este último, poetizou a partir de várias tendências literárias.

Se, como nos afirma Maurice Nadeau, no preâmbulo de 1944 à sua *História do surrealismo*, embora se possa antever que o surrealismo tenha realmente virado história, contudo, isso não significa literalmente uma morte, pois "o comportamento surrealista, é eterno." (NADEAU,

2 Sobre o autor de *Cinza ensolarada*, chamamos a atenção para nosso livro, saído em 2016, *As múltiplas faces do tempo na poesia de Ricardo Lima*, em que fazemos um breve estudo sobre cada um de seus seis livros de poesia.